



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC

FRANCISCA REJANE DOS SANTOS CARDOSO

**EPISIOTOMIA E EPISIORRAFIA E SUAS COMPLICAÇÕES: Uma Revisão
Bibliográfica**

TERESINA

2018

FRANCISCA REJANE DOS SANTOS CARDOSO

**EPISIOTOMIA E EPISIORRAFIA E SUAS COMPLICAÇÕES: Uma Revisão
Bibliográfica**

Artigo científico apresentado como requisito de avaliação para obtenção do certificado de conclusão do curso de Pós-graduação em obstetrícia, da Faculdade do Médio Parnaíba.
Orientador (a): Prof. Me. Everton Moraes Lopes.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Everton Moraes Lopes
Prof. Orientador

Prof^a. Esp. Emannoely dos Santos Nunes
1^o examinador

Prof^a. Esp. Paula Lima da Silva
2^o examinador

EPISIOTOMIA E EPISIORRAFIA E SUAS COMPLICAÇÕES: Uma Revisão Bibliográfica

Francisca Rejane dos Santos Cardoso¹

Everton Moraes Lopes²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar as principais complicações e riscos da episiotomia e episiorrafia, visando responder a questão problemática que norteia esse trabalho: Quais as principais complicações e riscos da episiotomia e episiorrafia? A presente pesquisa é um trabalho sistemático, de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, onde foram feitas buscas em revistas virtuais como: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEnf (Biblioteca Virtual em Saúde – Enfermagem). Como resultado, observamos que há uma grande incidência de realização de episiotomia e episiorrafia, com uma variação de 9,7% a 96,2% no mundo, sendo no Brasil o percentual de 94,2% de ocorrências, que o profissional de enfermagem deve trabalhar para diminuir esse índice. Concluimos, com base na literatura que o profissional de enfermagem necessita estar sempre atualizado e estar atento aos cuidados de enfermagem, bem como a confirmação da hipótese de que as principais complicações são: infecção local, deiscência, dor e desconforto.

Palavras-chave: Complicações; Cuidados; Episiotomia; Episiorrafia; Impacto psicológico.

1 INTRODUÇÃO

O parto é um processo fisiológico caracterizado pelo término da gestação e o nascimento do feto. Neste momento algumas condutas são importantes com a finalidade de promover um parto e nascimento saudável.

O parto é um evento natural e fisiológico tanto para a mulher quanto para o bebê e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1996), o ideal é que tenha o mínimo de intervenções possível. A OMS não estabelece um percentual aceitável para realização desse procedimento, porém, alguns autores propõem que cerca de 10% a 30% seria justificável. Apesar dessa orientação, existem práticas de intervenção que são utilizadas rotineiramente nos hospitais em diversos países, inclusive no Brasil (PEÑA; GOMES; 2016, p. 26).

O parto é um dos momentos mais esperados por muitas mulheres em suas vidas, o ato que muitas vezes a realiza em sua missão de vida, onde ela dará à luz do

¹ Discente, enfermeira. Pós-graduanda em Obstetrícia pela Faculdade do Médio Parnaíba. E-mail: rejannesan@gmail.com

² Docente Orientador. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: evertonlopesufpi@gmail.com

mundo a mais um ser humano, e assim necessitamos conhecê-lo mais de perto, no sentido dos procedimentos que são feitos, em alguns casos, para facilitar a passagem da criança pelo canal vaginal, bem como evitar traumas nas pacientes (COSTA, et al, 2015).

Segundo Aratani, et al. (2014), o parto normal é considerado fisiológico porque o feto ultrapassa as barreiras do sistema reprodutor feminino sistematicamente por meio das contrações uterinas, proporcionando a expulsão da criança sem intervenções cirúrgicas, já no cesáreo ou a cesariana, é necessário uma incisão cirúrgica na parede abdominal para a extração manual do recém-nascido.

A episiotomia e a episiorrafia tem impactos consideráveis na vida mulher, e suas complicações podem implicar em dificuldades na vida da mulher, inclusive na sexualidade. “A episiotomia é uma incisão cirúrgica na região da vulva, indicada para impedir ou diminuir o trauma dos tecidos do canal do parto, favorecendo assim a liberação do concepto e prevenindo lesões desnecessárias do pólo cefálico submetido à pressão sofrida de encontro ao períneo” (FRIGO, et al; 2014, p. 05). Enquanto a episiorrafia, para Souza e Santos (2006, p. 553), é: “A sua sutura é feita com fio cirúrgico absorvível pelo organismo e é chamada de episiorrafia.”

Observamos que o referente objeto de estudo é um procedimento realizado em mulheres em trabalho de parto vaginal e para que seja realizada e conseqüentemente da episiorrafia, pois precisa sutura o procedimento, é necessário que se observe o estado em que a paciente se encontra, sendo recomendado selecionar gestantes que estejam em sofrimento fetal agudo e com a progressão não suficiente do parto, bem como que a prática possa realizada com sucesso e ainda, com base em evidências científicas (OLIVEIRA, et al, 2016).

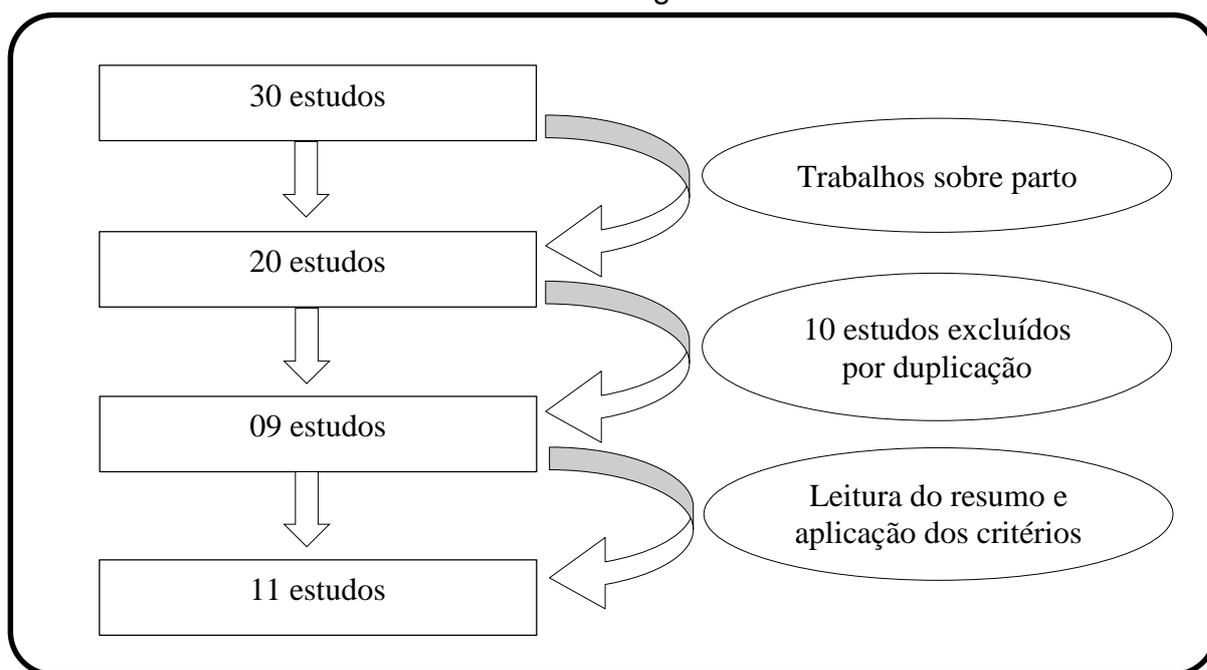
Assim, observa-se a importância em analisar o acervo científico a incidência da episiotomia, bem como, as complicações, por meio do seguinte questionamento: Quais as principais complicações e riscos da episiotomia e episiorrafia? Desse modo, entende-se que as principais complicações são: infecção local, deiscência, dor e desconforto. Então, o estudo tem como objetivo geral, identificar as principais complicações e riscos da episiotomia e episiorrafia. Acreditamos que o estudo seja relevante para a área da saúde de forma geral, principalmente para todos os profissionais que trabalham em maternidade, trazendo subsídios para fundamentar o planejamento das ações

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é um trabalho sistemático, de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, onde foram feitas buscas na internet, em fontes de buscas eletrônicas na Internet, que contemplam as bases de dados como: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEnf (Biblioteca Virtual em Saúde – Enfermagem). Buscamos observar o que a literatura sobre saúde nos informa sobre episiotomia e episiorrafia, principalmente sobre as complicações que tais procedimentos trazem aos pacientes. O trabalho tem caráter descritivo, pois analisamos os fatos, procurando descobrir frequência, ocorrência, natureza, características, causas, relações e conexões da episiotomia e episiorrafia e suas complicações, bem como não há manipulação do objeto de estudo.

Identificamos inicialmente (30) trinta trabalhos para análise que falavam sobre parto de um modo geral, no entanto observamos que (10) dez eram estudos duplicados, sendo esses excluídos, posteriormente aplicando os critérios, foram excluídos mais (09) nove, restando então (11) onze artigos científicos oriundos de três base de dados, que serão detalhados posteriormente.

Quadro 1 - Fluxograma de trabalho



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

A pesquisa bibliográfica foi executada por meio de publicações científicas, especificadas no parágrafo anterior, sendo usado como critérios de inclusão para análise as publicações disponíveis para *downloads* em texto completo, sem definições de idiomas, bem como sem a delimitação de tempo, de artigos originais, de revisão, teses e dissertações, todos que apresentassem em seu conteúdo o tema proposto. A exclusão ocorreu com as publicações em que foi necessário cadastro e/ou pagamento para ter acesso, e publicações que não tenham relação com o objeto de estudo e sua delimitação, sem encaixe nos critérios e nas palavras chave. Os artigos utilizados para a elaboração do estudo foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Episiotomia”, “Cuidados”, “Enfermagem”. A coleta de dados aconteceu no mês de julho a outubro de 2018.

Todo esse processo apresentado acima, pode ser compreendido em cinco etapas, sendo essas: primeira (1ª) etapa, elaboração da pergunta norteadora; na segunda (2ª) etapa busca-se identificar a amostragem na literatura estabelecendo os critérios de inclusão de artigos; a terceira (3ª) etapa compreende toda a coleta de dados, com a extração das informações retiradas, organizando-os de maneira concisa; o período para a análise crítica dos estudos entra na quarta (4ª) etapa, realizando-se a interpretação e análise dos resultados, destacando as complicações, impactos e cuidados de enfermagem à episiotomia; na quinta (5ª) etapa ocorre à discussão dos resultados executada pelo autor, com síntese do conhecimento produzido acerca da episiotomia no parto normal e suas consequências para a vida da mulher. Os resultados estão organizados em forma de tabela, como dados de identificação: Autor/Ano, Periódico, Base de dados, Objetivo, Tipo de estudo, Principais Achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização das publicações

Para uma melhor compreensão nas discussões dos resultados, o tópico foi dividido em duas categorias: a incidência e as complicações da episiotomia no parto normal; as ações da enfermagem a puérpera submetida a episiotomia. A partir da busca, foram localizados 30 artigos, dos quais foram selecionados 11 por abordar a

temática em estudo, sendo esses, 06 artigos no SCIELO, 03 artigos no BDEF e 02 artigos na LILACS.

A seguir, será apresentado o quadro 02 referente à caracterização dos artigos e resultados principais.

Quadro 2 – Publicações analisadas

AUTOR/ANO	PERIÓDICO	FONTE	OBJETIVOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
CARVALHO, SOUZA e MORAES FILHO, 2010	Revista Associação Médica Brasileira	SCIELO	Determinar a prevalência e fatores associados à realização de episiotomia em centro de referência de Pernambuco.	A prevalência de realização de episiotomia encontrada na amostra foi de 29,1%. Frequência de laceração perineal nas pacientes que não realizaram episiotomia foi de 46,7% quando comparados as que realizaram o procedimento foi de 6,3%, isto é, o risco de se ter uma laceração é sete vezes maior para os pacientes que não fizeram episiotomia.
FIGUEREIRO; et al., 2011	Revista de Enfermagem UERJ	BDEF	Analisar ocorrência de episiotomia e sua relação com a paridade das mulheres assistidas por enfermeiros obstetras de uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro.	Torna-se necessário enfatizar ainda as consequências mais tardias dos efeitos físicos e psicológicos sobre as primíparas, grupo que, sob esta ótica, tem seus direitos sexuais e reprodutivos mais violados principalmente por se tratar de uma intervenção cirúrgica sem o consentimento da mulher.
RIESCO; et al., 2011	Revista de Enfermagem UERJ	LILACS	Associar a episiotomia, laceração espontânea e integridade perineal em partos normais com idade materna, paridade, idade gestacional, peso e vitalidade do RN.	A associação entre episiotomia e paridade é a relação melhor documentada na literatura, verificou-se que quanto maior o número de partos, menor é a chance de ocorrer episiotomia; as mulheres sem parto vaginal anterior têm 3 vezes mais chance de serem submetidas a episiotomia. Por outro lado, a nuliparidade associa-se com maior chance de preservação da integridade perineal, cuja plausibilidade clínica pode ser atribuída à maior elasticidade perineal entre as mulheres sem cicatriz anterior.
BELEZA et al., 2012	Revista Brasileira de Enfermagem	SCIELO	Mensurar e caracterizar a dor perineal em primíparas após parto normal com episiotomia; e verificar as atividades limitadas por este sintoma.	Sentar, deitar e deambular foram as atividades mais limitadas referidas pelas mulheres em ambos os grupos, decorrente do sintoma doloroso. Outros autores também questionaram essas limitações para puérperas no primeiro dia pós-parto e encontraram que, entre 97

				mulheres com episiotomia, 12,37% referiram dor para sentar, e 7,21% ainda continuava com dor nesta atividade sete dias após o parto.
PROGIANTI; ARAÚJO; MOUTA. 2012.	Esc Anna Nery Rev Enferm	SCIELO	Descrever as sensações vivenciadas pelas mulheres durante a realização da episiotomia e analisar as repercussões desta prática sobre sua sexualidade	Episiotomia representa uma violação dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher, assim como uma violência de gênero. Assim sendo, recomendamos que o cuidado das enfermeiras esteja pautado no respeito ao princípio de que o parto é um evento fisiológico e sexual, do qual a mulher deve participar ativamente; que enfermeiras obstétricas apliquem novas tecnologias de cuidado, de caráter não invasivo, que substituam este procedimento.
GOMES et al., 2014	Revista Científica de Enfermagem	BDEF	Analisar a promoção de uma assistência humanizada à maternidade, na institucionalização do parto, por meio de revisão.	Humanização da assistência ao parto implica que os enfermeiros respeitem os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenções desnecessárias, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, ofereça suporte emocional à mulher e a sua família, garantindo os direitos de cidadania.
COSTA, 2015.	Revista Cultural e Científica do UNIFACEX	SCIELO	Descrever a incidência e as complicações da episiotomia no parto normal e conhecer as ações da enfermagem a puérpera submetida a episiotomia.	O profissional enfermeiro obstetra deverá continuamente reavaliar seus conhecimentos técnico científico, a fim de procurar medidas que viabilize e substitua a episiotomia no momento do parto, com isso, fortalecer as boas experiências da maternidade, onde a puérpera retornará para sua residência saudável para executar seu próprio cuidado e do neonato.
MEDEIROS, 2016.	Revista Brasileira de Enfermagem	SCIELO	Analisar assistência prestada em uma unidade de Pré-parto/Parto/Pós-parto (PPP) de um hospital de ensino após a inserção de enfermeiras obstétricas	O estudo evidencia que o cuidado do profissional de Enfermagem Obstetra tem se mostrado alinhado aos preceitos da humanização da assistência ao parto e ao nascimento, ao passo que a inserção desses profissionais no contexto estudado reconfigurou atitudes e práticas em saúde implementadas pelos agentes atuantes no campo obstétrico e neonatal.
OLIVEIRA, et al, 2016	Revista Rede de	LILACS	Discutir o trauma físico e psicológico desse procedimento	Manter a integridade física da mulher e respeitar suas tomadas de decisões sobre querer ou não

	Cuidados em Saúde		oferecendo conhecimento científico ao profissional enfermeiro	fazer um procedimento invasivo, explicitando todas as consequências acarretadas por este, não mostra apenas a boa assistência prestada, evidencia também o comprometimento ético do profissional com seus valores.
PEÑA; GOMES. 2016.	Mudi	BDEF	Esclarecer sobre as indicações da episiotomia, sua eficácia e repercussões para a vida da mulher.	Episiotomia não deve ser uma prática rotineira, devido às suas implicações na saúde, sexualidade, autoestima da mulher. Entende-se que este trabalho traz uma contribuição importante para que sejam adotadas práticas alternativas para a preservação do períneo feminino no trabalho de parto.
GUIMARÃES, et al. 2018.	Revista de Enfermagem UFPE	SCIELO	Identificar os fatores que levam enfermeiros obstetras a realizarem uma episiotomia	A literatura evidenciou que os principais fatores que levam os enfermeiros obstetras a realizarem a episiotomia são: primiparidade, à rigidez perineal, macrosomia e prematuridade.

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Após o levantamento dos artigos constatou-se que 60 % dos estudos proveem de periódicos de enfermagem, seguidos de 30% de periódicos de pesquisas em saúde e 10% de medicina. Observamos que há uma grande incidência de realização de episiotomia e episiorrafia.

3.2 A incidência de traumas e complicações devido ao procedimento da episiotomia

Guimarães, et al, (2018) fala que a episiotomia e a episiorrafia, são uns dos procedimentos cirúrgicos mais realizados na obstetrícia atual, perdendo apenas para o clampeamento do cordão umbilical, necessário em todos os partos. Sua utilização de forma rotineira tem sido observada em grande parte das instituições brasileiras apesar de sua recomendação ser de apenas 10 a 15% dos casos. Por constituir-se um ato cirúrgico, o procedimento deve ser informado e autorizado pela mulher antes de sua realização, na qual devem ser apontados os possíveis riscos e benefícios. Os estudos mostram que a maioria das mulheres que passam pelo procedimento, não recebe nenhuma informação.

O Trauma, é algo que pode marcar a vida de uma pessoa, e segundo Riesco, et al, (2011) fala que mesmo quando são adotadas políticas de assistência obstétrica baseadas em evidências científicas, as mulheres que têm parto normal estão

propensas a sofrer algum trauma perineal decorrente de episiotomia e de lacerações espontâneas. E ainda, Mattar, et al (2007), nos diz que para a realização da episiotomia se faz necessário recomendações seletivas, sendo indicada em gestantes em sofrimento fetal agudo e progressão insuficiente do parto, uma prática realizada com sucesso e baseada em evidências científicas.

Os traumas ainda podem acontecer devido as dores perineais, e muitas mulheres sentem-se violentadas, pois a episiotomia é um procedimento em que de modo geral não há anuência da paciente para a sua realização, podendo trazer sofrimentos. Os profissionais de enfermagem devem trabalhar para minimizar o “sofrimento” das pacientes, cuidando para que os problemas pós incisão sejam minimizados. “Sinais inflamatórios como edema, equimose, hiperemia e dor ocorrem desde as primeiras horas após o parto e podem persistir além do período de hospitalização.” (ALVARENGA, et al; 2015, p. 163).

Os autores ainda falam que:

A posição no parto, pressão uterina, puxo dirigido, peso da criança ao nascer, manobras de proteção ao períneo durante o parto, e material e técnica de sutura, também podem influenciar na dor perineal após o parto, já que estes parâmetros influenciam taxa e severidade das lacerações perineais espontâneas e das episiotomia. (Idem)

Além das complicações acima relatadas, podemos entender que os procedimentos aqui investigados dependem de alguns fatores, como o hospital, e que as principais são: “infecção, hematoma, roturas do períneo grau III e IV, celulite, deiscência, abscesso, incontinência de gases e fezes, fístula retovaginal, lesão do nervo podendo, fascite necrosante e morte.” (VIANA, et al, 2011, p. 45).

De acordo Santos e Santos, (2016), atualmente as taxas de episiotomia seguem altas, variando “[...]de 9,7% (Norte da Europa - Suécia) a 96,2% (América do Sul - Equador), com taxas mais baixas em países de língua inglesa (América do Norte - Canadá: 23,8% e Estados Unidos: 32,7%) e em muitos países (América do Sul - Brasil: 94,2%, África do Sul: 63,3% e Ásia -China: 82%)”. (SANTOS; SANTOS, 2016, p. 44)

Percebemos assim, através dos números apresentados no parágrafo anterior, que a episiotomia e a episiorrafia são procedimentos muitos utilizados nos serviços de parto, no mundo, e no Brasil (94,2%), um percentual muito alto, e essa alta incidência de acontecimentos muitas vezes passam por uma avaliação mal

interpretada pelo profissional de saúde, incorrendo diretamente na recuperação e saúde da mulher.

3.3 A assistência em enfermagem a paciente submetida à episiotomia

No que diz respeito à assistência de enfermagem durante o processo de parto e pós-parto, Gomes et al. (2014) relata que é relevante uma assistência humanizada, que consiste nas relações interpessoais, em especial entre o profissional, paciente e o acompanhante. Quanto ao momento do trabalho de parto, muito necessário se faz observar o bem-estar tanto físico como emocional da mulher, o que favorece a redução dos riscos e complicações. Essa atitude implica que os enfermeiros respeitem os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenções desnecessárias, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, ofereça suporte emocional à mulher e à sua família, garantindo os direitos de cidadania.

Os procedimentos estudados são utilizados para reduzir os riscos na hora do parto, permitindo que a criança tenha o seu nascimento facilitado, bem como traga menos riscos à saúde e minimize o sofrimento que a gestante pode experimentar. De acordo com Silveira, (2007, p. 32.) “[...]quando ocorre o desprendimento fetal de forma abrupta, pode haver laceração do períneo. Esta laceração pode atingir a pele, a mucosa, o músculo, o esfíncter anal e a ampola retal.” E assim observamos risco que tais a episiotomia e episiorrafia podem prevenir, através do desprendimento cefálico deve ser controlado de acordo com a extensão da cabeça adequando, precavendo assim a laceração perineal.

Gomes et al., (2014) relatam que o enfermeiro é o profissional que permanece grande parte do tempo ao lado da mulher, seja no pré-parto, parto e puerpério imediato, assim, é imprescindível o desenvolvimento de competências e habilidades para detecção e tratamento adequado para dor referida no puerpério decorrente da episiotomia, garantindo, assim, a qualidade da assistência de enfermagem e a satisfação da mulher com a maternidade.

Silveira, (2007, p. 12), analisando o que diz a Organização Mundial de Saúde (OMS), fala que o enfermeiro necessita ter as seguintes competências:

- Oferecer apoio a mulher, a seu parceiro e à sua mulher durante o trabalho de parto, no momento do nascimento e no pós-parto;

- Observar a parturiente; monitorar o estado fetal e, posteriormente, o do recém-nascido; avaliar os fatores de risco; e detectar os problemas precocemente;
- Realizar intervenções, como amniotomia e episiotomia, se necessário e prestar os cuidados ao recém-nascido, após o nascimento; e
- Encaminhar a parturiente a um nível de assistência mais complexo, caso surjam fatores de risco ou complicações que justifiquem.

Assim, não apenas ao enfermeiro, mas sim a toda a equipe de saúde tem de entender que é preciso respeito à fisiologia feminina, sem intervenções, com a compreensão sobre os aspectos sociais e culturais em relação ao parto preservados, e que propiciem a puérpera e família suporte emocional.

Além do mais, buscando garantir uma assistência de enfermagem, se faz necessário preconizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), de modo a fornecer uma estrutura para a tomada de decisão durante a assistência de enfermagem, tornando-a uma prática menos intuitiva e com mais embasamento científico, compreendendo uma metodologia científica que vem sendo cada vez mais implementada na prática, objetivando uma melhoria na qualidade da assistência e oferecendo maior autonomia aos profissionais, e maior segurança aos pacientes.

Acredita-se que dessa maneira, as pacientes não ficaram traumatizadas com gestações futuras, buscando evita-las, seja com os tradicionais métodos contraceptivos, ou até mesmo com procedimentos cirúrgicos que interrompa a possibilidades de a mulher não engravidar. Assim a assistência qualificada e humanizada é o caminho para atenuar os riscos de complicações e eventuais traumas para gestante.

Uma das bases da assistência qualificada e humanizada durante o processo de pré-parto, parto e pós-parto (PPP), esta amparada na relação interpessoal entre profissional, paciente e acompanhante, com o compartilhamento de informações pertinentes ao procedimento e suas condutas a serem realizadas (COSTA et al.; 2015, p. 175)

O paciente também é um personagem importante para que todo o procedimento ocorra de maneira satisfatória, minimizando os riscos de infecções, bem como as demais complicações que episiotomia e episiorrafia podem trazer se não cuidar bem. Os cuidados vão desde a higienização local até a não a realização de atividades sexuais.

[...] o retorno às atividades sexuais varia num tempo específico para cada mulher dependendo da sua libido, “do medo”, da cicatrização das incisões ou lacerações perineais e do grau de atrofia vaginal secundária e também a episiorrafia é um evento que interfere nesse tempo. Por ser a episiotomia uma violação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, e por não cumprir com os seus objetivos por muitos justificados, as mulheres relatam dispareunia associado à episiotomia e muitas se sentem preocupadas em relação à deformidade na genitália com isso torna-se imprescindível que as enfermeiras realizem a proteção perineal como prática incorporada. (OLIVEIRA, et al; 2016, p. 7)

As autoras falam que, além de cuidados pós-parto, também há a necessidade de algumas técnicas para melhorar o procedimento, massagem perineal, higienização e boa alimentação, pois todas as recomendações levam a minimizar o trauma perineal. (OLIVEIRA, et al; 2016)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, o presente estudo mostra-se imprescindível para o melhoramento do conhecimento científico, trazendo um enriquecimento e mais esclarecimentos para a enfermagem, bem como demonstra que há uma alta incidência da episiotomia em partos, mesmo diante da literatura apontando sobre as complicações decorrentes dos referidos procedimentos.

Permeado por esta temática, o presente trabalho procurou evidenciar, ao discutir o tema, este fenômeno doloroso para que os profissionais de saúde que atuam na assistência a mulher reflitam e evitem procedimentos desnecessários fazendo com que a assistência seja humanizada. A Investigação sob a égide literária e seus objetivos foram atingidos. Assim, o resultado do trabalho é satisfatória/positivo.

A problemática investigada, as principais complicações e riscos da episiotomia e episiorrafia? Foi respondida, levando então a pesquisa a confirmar a hipótese levantada, pois as leituras mostraram que inúmeras são as complicações decorrentes da episiotomia e da episiorrafia, que vão desde dispareunia, hemorragia, incontinência urinária a dificuldades no autocuidado bem como do próprio recém-nascido decorrente da dor provocada pela incisão, e dessas complicações as principais são: infecção local, deiscência, dor e desconforto.

Portanto, a equipe de enfermagem como parte dos recursos humanos que assiste a mulher no pré-parto, parto e pós-parto executa suas ações do cuidar,

direcionado a promoção da saúde e prevenção da doença, pois acredita-se que a assistência humanizada de qualidade ofertada à parturiente no primeiro e segundo estágio do trabalho de parto, contribua na redução dos números de episiotomia.

O profissional enfermeiro obstetra deverá continuamente reavaliar seus conhecimentos técnico científico, a fim de procurar medidas que viabilize a substitua a episiotomia, e conseqüentemente a episiorrafia, no momento do parto, com isso, fortalecer as boas experiências da maternidade, onde a puérpera retornará para sua residência saudável para executar seu próprio cuidado e do neonato.

EPISIOTOMY AND EPISIORAGING AND ITS COMPLICATIONS: A Bibliographic Review

Abstract

The objective of this study was to identify the main complications and risks of episiotomy and episiorrhaphy, in order to answer the problematic question that guides this work: What are the main complications and risks of episiotomy and episiorrhaphy? The present research is a systematic work, of bibliographical review with qualitative approach, where searches were made in virtual magazines such as: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), BDEnf On Health - Nursing). As a result, we observed a high incidence of episiotomy and episiothoria with a variation of 9.7% to 96.2% in the world, being in Brazil the percentage of 94.2% of occurrences, which the nursing professional must work to reduce this index. We conclude from the literature that the nursing professional needs to be always up to date and attentive to nursing care, as well as confirming the hypothesis that the main complications are: local infection, dehiscence, pain and discomfort.

keywords: Complications; Care; Episiotomy; Episiorrafia; Psychological impact.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marina Barreto; FRANCISCO, Adriana Amorim; OLIVEIRA Sonia Maria J.V.; et al. Avaliação da cicatrização da episiotomia: confiabilidade da escala REEDA (Redness, Oedema, Ecchymosis, Discharge, Approximation). **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 23(1): 162-168. Jan.-fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00162.pdf>. Acesso: 07 ago. 2018.

ARATANI, Nathan et al. Preferência do tipo de parto entre gestantes primíparas. **Revista de Odontologia (ATO)**. 14. ed., n. 3, p. 209-224. Bauru/SP. 2014. Disponível em: <http://www.actiradentes.com.br/revista/2014/textos/12RevistaATO-Gestantes_primiparas-2014.pdf> Acesso em: 29 de ago. 2018.

CARVALHO Cynthia Coelho Medeiros de; et al. Prevalência e fatores associados à prática da episiotomia em maternidade escola do Recife, Pernambuco, Brasil. **Rev.**

Assoc. Med. Bras. 56(3): 333-9. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n3/v56n3a20.pdf>>. Acesso: 30 set. 2018.

COSTA, Marta Lima; PINHEIRO, Nathan Miller; SANTOS, Luiz Fernandes Pires; et al. EPISIOTOMIA NO PARTO NORMAL: INCIDÊNCIA E COMPLICAÇÕES Carpe Diem: **Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 13, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/download/655/pdf>>. Acesso: 07 ago. 2018.

FIGUEIREDO et al. Ocorrência de episiotomia em partos acompanhados por enfermeiros obstetras em ambiente hospitalar. **Revista Enfermagem UERJ**, abr./jun.; v. 19, n. 2, p. 181-185. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a02.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2018.

FRIGO, Jucimar; et al. Episiotomia: (Des)Conhecimento Sobre O Procedimento Sob A Ótica Da Mulher. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol. 6, n.2, pp. 05-10, (Mar – Mai 2014). Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140403_200543.pdf>. Acesso: 14 ago. 2018.

GOMES, Ana Rita Martins. Et al. Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. **Revista Recien**. 4(11):23-27. São Paulo: 2014. Disponível em <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/73/137>. Acesso: 30 set. 2018.

GUIMARÃES, Nadja Nayara Albuquerque; et al. ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DA EPISIOTOMIA. **Rev. enferm. UFPE on line.**, Recife, 12(4):1046-53, abr., 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231010/28667>> Acesso: 07 ago. 2018.

MATTAR, Rosiane; AQUINO, Márcia Maria Auxiliadora de; MESQUITA, Maria Rita de Souza. A Prática da Episiotomia no Brasil. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2007; 29(1):1-2. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v29n1/a01v29n1.pdf>. Acesso em 29 set. 2018.

MEDEIROS, Renata Marien Knupp. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Rev. Bras. Enferm.** 2016;69(6):1029-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601091&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 29 set. 2018.

PEÑA, Solange Ribeiro; GOMES, Célia Regina de Godoy. EPISIOTOMIA E SUAS IMPLICAÇÕES. **Arquivos do MUDI**, v20, n 1, p. 25-37. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/download/32463/pdf>>. Acesso: 07 ago. 2018.

PROGIANTI, Jane Márcia; ARAÚJO, Luciane Marques de; MOUTA, Ricardo José Oliveira. REPERCUSSÕES DA EPISIOTOMIA SOBRE A SEXUALIDADE. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** Mar. 12(1) pp. 45-49. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 29 set. 2018.

SANTOS, Rafael Cleison Silva dos; SANTOS, Rodrigo Gomes dos. Fatores relacionados com a prática da episiotomia no Brasil: revisão de literatura. **Estação Científica (UNIFAP)**. Macapá, v. 6, n. 2, p. 43-52, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/download/1699/rafaelv6n2.pdf>. Acesso: 28 nov. de 2018.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de. Episiotomia: Discussão Sobre o Trauma Psicológico e Físico nas Puérperas - Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 10, n. 1, p. 1-13. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/viewFile/3311/1512>>. Acesso: 15 de ago. 2018.

VIANA, Igor Oliveira; Quintão, André; ANDRADE, Caio Ribeiro Alves Andrade; et al. Episiotomia e suas complicações: revisão da literatura. **Rev Med.** 21(2 Supl 4): S1-S113, pp 43-46. Minas Gerais, 2011. Disponível em: <http://rmmg.org/exportar-pdf/893/v21n2s4a13.pdf>>. Acesso: 07 ago. 2018.